

IMAGENS DO ENEM E MEMES: por leituras discursivas na escola

ANA NAIELE DE SOUZA ALMEIDA
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

MARIA APARECIDA PINHEIRO MAGALHÃES BITTENCOURT
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

JANAINA DE JESUS SANTOS
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Resumo

O artigo tematiza a leitura crítica de memes e imagens relacionados ao contexto político-social atual. Com isso, temos como objetivo geral analisar imagens presentes na prova do ENEM da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias e memes, como materialidade discursiva engendrada no âmbito político-social, para promover a criticidade dos sujeitos educandos. Já os objetivos específicos são: analisar a produção de sentido dessas imagens como possíveis potencializadoras reflexivas; identificar as imagens presentes na prova e os memes que circularam no ano de 2023; demonstrar como a leitura crítica de memes e imagens do Enem possibilitam reflexões sobre temas político-sociais atuais. De tal modo, a problemática questiona: como a leitura de imagens presentes na prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias e os memes podem incentivar a criticidade dos sujeitos sobre temas político-sociais atuais? Assim, acredita-se na hipótese que a leitura de imagens e de memes permite uma análise discursiva sobre temáticas político-sociais atuais. Justifica-se pela relevância cultural dos memes na sociedade contemporânea, logo, ao incorporá-los nas práticas educacionais, torna-se possível uma valorização da cultura popular dos estudantes. A metodologia é fincada nos estudos de Michel Foucault, fundamentada nos preceitos dos estudos discursivos foucaultianos, como enunciado e discurso, através do método arqueogenalógico, para a leitura de discursividades historicamente situadas. Podemos concluir que a leitura de memes e imagens relacionados a temas político-sociais atuais possibilita identificar discursos e verdades. Ainda, a abordagem dos estudos discursivos foucaultianos se revelou profícua para compreender as imagens da prova e os memes como linguagem potencializadora reflexiva.

Palavras-chave: Discurso. Imagens do Enem. Memes.

ABSTRACT

The article focuses on the critical reading of memes and images related to the current political-social context. With this, our general objective is to analyze images present in the ENEM test in the area of Languages, codes and their technologies and memes, as discursive materiality engendered in the political-social sphere, to promote the student's criticality. The specific objectives are: to analyze the meaning production in these images as possible reflexive enhancers; identify the images present in the test and the memes that circulated in 2023; demonstrate how critical reading of Enem memes and images enable reflections on current political-social themes. In this way, the problem asks: how can the reading of images present in the test of Languages, codes and their technologies and memes can encourage the subject's criticality on current political-social themes? Thus, the hypothesis is believed that reading images and memes allows a discursive analysis of current political-social themes. It is justified by the cultural relevance of memes in contemporary society, therefore, by incorporating them into educational practices, it becomes possible to value students' popular culture. The methodology is based on Michel Foucault's studies, based on the precepts of Foucault's discursive studies, such as utterance and discourse, through the archaeogenealogical method, for reading historically situated discursivities. We can conclude that reading memes and images related to current political-social themes makes it possible

to identify discourses and truths. Furthermore, the approach of Foucault's discursive studies proved to be useful for understanding test images and memes as a reflexive enhancing language.

Keywords: Discourse. Enem images. Memes.

Introdução

Com a expansão do acesso à internet e o frequente uso das redes sociais, houve aumento na circulação de imagens e memes¹, seja por sites específicos, redes sociais ou até mensageiros eletrônicos. Com isso, torna-se pertinente aliar esses veículos de informação às práticas pedagógicas, visto que a maioria dos jovens em idade escolar possui acesso à internet e navegam pelas diversas plataformas. Muitas das vezes, imagens e memes podem soar apenas como forma de ilustrar e/ou provocar riso, mas mediante uma leitura aprofundada, podemos perceber elementos como crítica social através de ironia e outros artifícios linguísticos.

Nesse contexto, delimitamos como tema a leitura crítica de memes e imagens relacionados ao contexto político-social atual. Pensando nisso, estabelecemos como objetivo geral analisar imagens presentes na prova do ENEM² da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e memes, como materialidade discursiva engendrada no âmbito político-social, para promover a criticidade dos sujeitos educandos. Já os objetivos específicos são: analisar a produção de sentido dessas imagens como possíveis potencializadoras reflexivas; identificar as imagens presentes na prova e os memes que circularam no ano de 2023; demonstrar como a leitura crítica de memes e imagens do Enem possibilitam reflexões sobre temas político-sociais atuais. De tal modo, a problemática questiona: como a leitura de imagens presentes na prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias e os memes podem incentivar a criticidade dos sujeitos sobre temas político-sociais atuais? Acreditamos na hipótese de que a leitura de imagens e de memes permite uma análise discursiva sobre temáticas político-sociais atuais.

Como justificativa para tratar deste tema, salientamos a relevância cultural que os memes têm conquistado na sociedade contemporânea, especialmente entre os jovens. Logo, ao

¹ Imagem, informação ou ideia que se espalha rapidamente através da internet, correspondendo geralmente à reutilização ou alteração humorística ou satírica de uma imagem. (Dicionário Online Priberam, s/n)

² Avaliação importante que serve de porta de entrada para instituições públicas e privadas de ensino superior do Brasil. Em 1998, o então governo de Fernando Henrique Cardoso (1994 - 2002) juntamente com o então ministro Paulo Renato de Souza (1995 - 2002), criam um exame com o objetivo de avaliar o conhecimento dos alunos durante o processo de formação, mas a partir de 2004, já primeiro mandato do então presidente Luís Inácio Lula da Silva (2002 - 2010) esse exame é transformado no Enem como o conhecemos hoje e que atualmente ainda é contemplado com aperfeiçoamentos.

incorporá-los nas práticas educacionais, torna-se possível uma valorização da cultura popular na vida dos estudantes e um aprendizado mais envolvente e potencializador de discussões. Ainda, é possível exercitar a criticidade de estereótipos e narrativas presentes em alguns discursos com o auxílio da leitura de memes.

Os pressupostos teórico-metodológicos estão embasados nos estudos discursivos foucaultianos, que possibilita analisar e compreender enunciados imagéticos, como as imagens das provas do ENEM do ano de 2023 e os memes presentes nas redes sociais. Esse estudo tem uma abordagem qualitativa sobre a compreensão de aspectos sócio-históricos, adotando o método arqueogenealógico foucaultiano, que articula as noções de enunciado, discurso e sujeito, para fazer uma análise das discursividades, combinando elementos da arqueologia do saber e da genealogia do poder. O arquivo foi composto por duas imagens recortadas da prova da cor azul da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem do ano de 2023, bem como de dois memes provenientes das redes sociais.

Os Preceitos de Uma Linguagem Verbo Visual

Antes de nos debruçarmos sobre as imagens do Enem, precisamos entender que existem várias concepções sobre, como na perspectiva foucaultiana que “A imagem seria uma porta (ou uma ponte) para outras imagens, uma espécie de trajeto a ser percorrido por aquele que olha.” (Foucault, 2001, p. 352). Dessa maneira, uma imagem sempre tem outras ao seu redor, com as quais ganha sentidos, as quais ressignifica ou apaga. Trata-se de uma relação do visível com o invisível, é o acontecimento que aconteceu e continua acontecendo naquela imagem.

Com relação ao meme, o conceito não é atual, pelo menos não como o conhecemos hoje. Dawkins (2007) foi o primeiro pesquisador a nomeá-lo, porém de uma perspectiva biológica, relacionada aos genes, sendo considerado por ele como genes da cultura. Isto se deve ao fato de que o autor os concebia como ideias, bordões, modos de se vestir, entre outras ações, tido como um replicador, uma unidade de transmissão que carrega informações através do tempo entre os seres humanos. Por conseguinte, destaca três propriedades características dos memes, sendo: fidelidade (capacidade de replicação de forma idêntica), fecundidade (capacidade de gerar múltiplas réplicas de si mesmo), e longevidade (capacidade de perdurar no tempo).

Quanto ao momento em que o conceito biológico começou a ser usado para identificar um fenômeno na internet, Chagas (2021) argumenta que é difícil especificar quando tais

conteúdos foram responsáveis por readequar o conceito, visto que a terminologia passou por uma sucessão de reapropriações até chegar ao que conhecemos hoje. No entanto, em meados de 1990 eram traduzidas piadas, trocadilhos e outras formas de virais que se destacavam em fóruns *online* como memes. Portanto, seu conceito primário foi se transformando com o surgimento da internet.

Contudo, Shifman (2014) pensa de forma diferente, propondo uma mudança drástica nesse conceito, entendo-os como “itens digitais”, podendo ser textos ou materiais. Logo, seu foco é voltado ao veículo do meme, como se apresenta, sua materialidade, e não ao meme em si, como os autores anteriores o encaravam. Portanto, sua concepção perpassa pela ideia de que tal não é uma ideia ou comportamento, mas que consiste em mídia, mais condizente com a atualidade, em que temos acesso a eles constantemente através de mensageiros eletrônicos ou redes sociais. Logo, tendo em mente que a maioria dos jovens em idade escolar possuem acesso à internet, e por conseguinte as redes sociais, torna-se interessante 1770ensa-los de forma a incluí-los em sala de aula a fim de estimular sua criticidade com relação a temáticas político-sociais atuais.

Outro fato que permeia a vida dos jovens em idade escolar é o Enem. Nesse sentido, a prova sempre teve o objetivo de avaliar “os conhecimentos dos estudantes, tendo por pressupostos os conhecimentos adquiridos” (Santos, 2011, p. 38) por cada sujeito durante o processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, todas as áreas contempladas, sendo uma delas a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, visa conhecer o desempenho educacional de cada aluno, através da leitura de enunciados verbais e visuais. Esses textos visuais ou imagens verbo-visuais envolvem o uso de aprendizagens necessárias na interpretação e subjetivação de cada sujeito, pois “[...] toda produção discursiva pelo inconsciente e pela ideologia” (Aumont e Marie, 2003, p.82) é uma forma de texto “Indissociável do discurso, a imagem vem qualificar ou desqualificar os conteúdos, medir seus impactos, soldar seus efeitos.” (Courtine, 1990, p. 156), pois passa os significados fixos dos textos e leva o sujeito a interpretá-la como um saber acrescido de outros sentidos.

O Enem e Suas Linguagens Verbo Visuais

Para falar de imagens e sujeitos na educação devemos antes abordar sobre os discursos que se situam nos conjuntos de textos verbo visuais discursivos presentes na construção do conhecimento. Para corroborar com isso, Fernandes (2007, p. 12) argumenta que discurso,

enquanto objeto dos estudos discursivos foucaultianos, “[...] não é a língua, nem texto, nem a fala, mas necessita de elementos linguísticos para ter uma existência material”, é a relação da sociedade, sujeito e história enquanto prática de linguagem. Ainda, o discurso define, molda e posiciona o sujeito, dando condições de possibilidades para que ele seja capaz de fazer e ser através das construções de sistemas, como a escola, geradores de opiniões e significados, pois “todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo” (Foucault, 1996, p. 45). O discurso é justamente o conjunto de enunciados, sob a formação discursiva.

Ainda, é no discurso que se constituem sujeitos, objeto de saber possível, em que “os processos de subjetivação e de objetivação que fazem com que o sujeito possa se tornar, na qualidade de sujeito, objeto de conhecimento.” (Foucault, 2004, p. 236). Pensando em uma educação atual, citamos Veiga Neto (2007) que discute uma educação que transforma a perspectiva do sujeito em construção e traz motivação através das práticas discursivas, transformando seres humanos em sujeitos. O autor destaca que, para Foucault, o sujeito não é algo pré-existente, mas sim construído, e o ensino aliado ao uso de memes possibilita essa construção, pois o humano se transforma em sujeito e esses sujeitos são formados de identidades, dessa forma, tudo o que aprendemos acrescentamos no nosso “eu” enquanto sujeitos.

A leitura discursiva da linguagem verbo-visual, no cenário educacional, pode explicitar discursos e processos históricos. Como ressalta Orlandi (1993), uma vez realizada a leitura, não é mais sobre o texto que estamos falando, mas sobre o processo que traz significado à leitura. Diante disso, Caregnato e Mutti (2006, p. 681) afirmam que “[...] o sujeito tem a ilusão de ser dono do discurso e de ter controle sobre ele, porém não percebe estar dentro de um contínuo, porque todo o discurso já foi dito antes”, em que isso é a produção de sentidos no qual o sujeito não tem controle, pois ele acredita que os discursos nascem no momento de sua fala, mas os sentidos já estão presentes ali muito antes.

O mundo atual se apresenta numa complexidade inédita, diante do que Almeida e Moura (2012) apontam especificamente para dois tipos de multiplicidade presentes em nossas sociedades urbanas, principalmente, “[...] na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.” (2012, p. 13). Com isso, os autores reafirmam que, pelo menos desde o início do século XX, vivemos em uma sociedade repleta de novas estéticas, com critérios

próprios, ou seja, a “minha estética” pode não ser “a estética” do outro que está na “carteira” à minha frente.

Remontando ao estudo de imagens, a multiplicidade de linguagens em textos impressos, digitais ou analógicos, juntamente com os arranjos de diagramação, impregnam e fazem significar os textos contemporâneos tanto quanto ou mais ainda do que os escritos ou impressos, algo que não é de hoje. Ou seja, são textos compostos de muitas linguagens, exigindo capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer significar. Atualmente, as provas do Enem têm a marcante presença de imagens, especialmente na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que são como complemento dos textos, como discursos materializados que permitem compreender a história do tempo presente. Foucault (2008) corrobora com essa perspectiva de que existe uma relação entre imagem e discurso, em que a imagem é o que está visível e o discurso é o que está incumbido nesta que a produz e faz circular.

O exame aqui discutido é dividido em quatro áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias. Tratando especificamente da primeira, abrange: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Estrangeira. Nesse artigo, recortamos apenas as imagens da primeira área, sua leitura e as competências e habilidades específicas relacionadas ao domínio da leitura e interpretação. Sobre a competências, o INEP³ (2002, p. 11) define que “são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer.” Com isso, podemos compreender que emanam das competências conquistadas e se referem ao “saber fazer”. Portanto, é por meio das ações e operações que as habilidades são aperfeiçoadas e articuladas, assim tornando possível uma nova reorganização das competências. Como uma destas, podemos destacar a leitura, em que “[...] é assim concebida como trabalho simbólico, tendo em sua base a variância assim como o texto comporta sempre outras formulações. A leitura é a aferição de uma textualidade no meio de outras possíveis.” (Orlandi, 2001, p. 65). Assim, torna-se essencial para a formação da criticidade dos sujeitos, pois permite ler o mundo de diferentes formas e o ressignificar.

Seguindo adiante, para discutirmos sobre as imagens do Enem, é necessário entender a importância do multiletramento como aprendizagem formadora e complementar do aluno, pois diariamente realizamos a leitura de imagens, muitas das vezes sem um olhar crítico. Essa leitura está presente nas questões do Enem e demanda um conjunto de habilidades e práticas. Seu

³ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. (MEC)

conceito aponta especificamente para dois tipos de multiplicidade presentes em nossas sociedades urbanas, principalmente, “[...] na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.” (2012, p. 13). É com a conceituação destes dois termos que as autoras reafirmam que, pelo menos desde o início do século XX, vivemos em uma sociedade repleta de novas estéticas, com critérios próprios, ou seja, a “minha estética” pode não ser “a estética” do outro que está na “carteira” à minha frente.

A imagem é a descrição da manifestação dos discursos, em que:

Às vezes, os elementos de discurso se mantêm como temas através dos textos dos manuscritos recopiados, das obras traduzidas, comentadas, imitadas; mas eles ganham corpo em motivos plásticos que são submetidos às transformações [...]; outras vezes, a forma plástica se mantém, mas acolhe uma sucessão de diversos temas [...]" (Foucault, 2005, p. 79).

Esse elemento discursivo que ganha corpo nos motivos plásticos pode ser entendido dentro da prova do Enem como as imagens, pois apesar da presença do texto escrito, são fundamentais para materializar e confirmar a materialidade linguística, produzindo sentido. Assim, o estudante toma a imagem e o sentido através da relação dos elementos verbo-visuais. Para tanto, pensar os sentidos produzidos pelas imagens nas questões do Enem nos levam a refletir que são textos enunciadores que permitem possibilidades de interpretação, funcionando como operadora de memória, cuja materialidade produz diálogos postos em circulação na sociedade (Pêcheux, 1999). Logo, a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias visa a interpretação em textos vivenciados dentro do social, dentro e fora do Brasil e que sempre estão em constante debate e circulação. Pensando nisso, torna-se pertinente trazer as imagens do Enem para a sala de aula, aliada a análise e interpretação dos memes a fim de potencializar a criticidade e reflexão dos estudantes. Dessa forma, selecionamos quatro imagens, sendo dois memes retirados da internet e duas imagens retiradas do Enem 2023, em que iremos correlacionar os enunciados presentes nelas com os presentes nos memes, a fim de um sentido complementar ou agregar ao outro.

Meme: Uma análise possível em sala de aula?

Por mais que pareça uma linguagem simples, o meme envolve diferentes recursos semióticos que exigem uma leitura em profundidade de seus enunciados menores. Escalante (2016, p.15) acrescenta que:

O meme aparenta ser um tipo de mídia de linguagem simples. Porém, alguns requerem repertório de conhecimentos em campos diversificados como línguas estrangeiras, História, Matemática, atualidades e/ou outros produtos de entretenimento, para serem decodificados e compreendidos.

Portanto, são demandadas dos sujeitos habilidades de leitura e interpretação do mundo ao seu redor, bem como mobilizar conhecimentos prévios. Vale ressaltar ainda que os memes podem ser utilizados para a transmissão de notícias, ao que se diferencia do viral, visto que os virais são geralmente vídeos que se espalham rapidamente, sem passar por um processo de edição, ao contrário dos memes, muitas vezes criados ou editados por sujeitos emoldurados por discursos. (Horta, 2015).

Diante da multiplicidade de sentidos demandados para a leitura e interpretação de memes e de sua ampla circulação nas redes sociais, principalmente por jovens em idade escolar, “é necessária e urgente a aproximação entre os campos da Educação e da Comunicação, assim como a compreensão de que ver, ouvir, interagir, criar, compartilhar, é uma urgência e um dos grandes desafios para o professor da contemporaneidade.” (Santos e Santos, 2013, p. 49). Logo, compreendemos que a abordagem de memes em sala de aula desperta capacidades e práticas de leitura e interpretação no processo de ensino-aprendizagem, pois o professor pode utilizar-se desta linguagem para discutir uma variedade de assuntos nas diversas disciplinas, seja interpretação de textos, leitura de imagens, redação etc.

Nesse contexto, o meme se qualifica para adentrar a escola como linguagem em propostas de prática pedagógica, logo que as crianças e jovens da atualidade estão ativos dentro das redes sociais, lugar onde mais se encontra a circulação desse tipo de texto. Ainda, os textos visuais como memes que circulam nas plataformas digitais atendem aos discursos que viabilizam a exploração da linguagem em diferentes formas. Para Silva, Francelino e Melo (2017, p. 178) o meme é “dialogicamente constituído das novas formas de interação do espaço virtual, sobretudo, daqueles presentes nas redes de comunicação existentes na internet, a exemplo do GIF⁴.”, possibilitando aos alunos um ensino amparado na flexibilidade, rico em diferentes semioses e divertido.

⁴ “GIF (*Graphics Interchange Format*) é um formato de imagem que foi lançado pela empresa *CompuServe* no ano de 1987. Em português, a sigla significa Formato de Intercâmbio de Gráficos, e este formato possibilita a

Ainda, vale mencionar que tal linguagem são práticas incumbidas de verdades que refletem a realidade de maneira humorística, logo são “[...] coisas que se transmitem e se conservam, que têm um valor, e das quais procuramos nos apropriar; que repetimos, reproduzimos e transformamos [...]” (Foucault, 2010, p. 147). Dessa forma, assumindo uma profusão de valores entre sujeito e imagem que gera significados reais a partir da sua publicação. Assim, se entende que os memes são possíveis ferramentas de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula, possibilitando aprendizagens e dizeres através de imagens que podem causar riso à primeira vista, porém muitas vezes são dotadas de possíveis críticas sociais.

Imagens do Enem e memes: correlacionando discursos

Nesta seção, apresentamos o arquivo composto por quatro imagens, sendo duas de memes retirados de sites da internet e duas retiradas da prova do Enem do ano de 2023 da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ele está organizado em quatro blocos, com a apresentação da imagem, seguida de descrição-interpretação correlata. Passamos ao primeiro objeto:

Figura 1: Tirinha da prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias, do Enem (2023)



Fonte: www.cartoonstock.com. Acesso em: 25 out. 2021.

Ao agregar sentido entre imagem e meme, busca-se entender a correlação da Figura 1 com a Figura 2 e da Figura 3 com a Figura 4, em que os discursos sejam identificados nas transversalidades dessas figuras. Foucault (2008, p. 75) argumenta que “[...] a propriedade do discurso – entendida ao mesmo tempo como direito de falar, competência para compreender,

compactação de várias cenas, exibindo movimento. Os GIFs não possuem som, as próprias imagens transmitem a mensagem desejada.” (Leocádio, [2020])

acesso lícito e imediato ao *corpus* dos enunciados já formulados [...]” constituem um campo de regularidade, no qual se expressa as diversas práticas dos discursos, fazendo com que as estruturas das unidades apareçam como conteúdos concretos, sendo eles textos escritos ou textos visuais. Assim, buscamos mostrar os discursos a seguir da Figura 1 e da Figura 2.

Pensando pela perspectiva de que o leitor precisa identificar e conhecer melhor a figura acima, será feita uma breve análise separadamente de cada uma e em seguida terá a correlação dos discursos entre elas. Deste modo, ao se observar a Figura 1, nota-se um ambiente de trabalho formal preenchido por indivíduos do sexo masculino, todos notavelmente de cor branca, mesmo sendo uma imagem em preto e branco. Todos os personagens do quadro estão com vestimentas formais (paletós e gravatas), alguns com pastas e outros sentados em mesas com computadores. Esse cenário remete a uma empresa de advocacia, por exemplo, visto que direito, por muitos anos, foi considerado uma "profissão das elites" e apenas homens brancos e de classe média alta podiam cursar. Além disso, a imagem é seguida abaixo da frase “Ah, você vai amar trabalhar aqui. Ninguém te trata de forma diferente por causa de sua idade, raça ou sexo.” (tradução nossa). Essa frase provoca uma distorção da realidade do quadro, logo que a legenda diz não existir diferenças dentro desse ambiente trabalhista, seja por idade, raça ou gênero, por outro lado a imagem distorce esse comentário, pois a mesma destaca a diferença racial e de gênero.

1776

Figura 2: Meme do *Reddit*

Can't have offensive stereotypes
if all your characters are white.



Fonte: https://www.reddit.com/r/memes/comments/a32d96/white_washing_is_necessary_to_avoid_controversy/.
Acesso em: 25 mar. 2024.

Já na Imagem 2 está enfatizado um homem negro, provavelmente afro americano, pois sua vestimenta e jeito denota os personagens de seriados americanos como: “*Everybody hates Chris*”, “*My wife and kids*” e “*The fresh prince of Bel-Air*”, dentre outros. Esse homem demonstra um gesto de reflexão, isso se torna evidente com o gesto da mão na cabeça. O quadro ainda vem acompanhado da seguinte frase: “Não pode ter estereótipos ofensivos se todos os seus personagens forem brancos.” (tradução nossa). Essa frase nos faz questionar os dizeres da

Figura 1, pois “‘Não importa quem fala’, mas o que ele diz é dito de algum lugar” (Foucault, 2008, p. 139). Assim, aqui nesses quadros acima se destaca a percepção da posição do enunciado na qual o discurso é proferido em virtude do descentramento do sujeito. Ou seja, o discurso vai muito além do que é enunciado, ele não está só na fala, mas no gesto, na prática, no agir etc., aqui se consegue definir essa correlação que a imagem faz com o meme, pois no discurso “é possível definir as suas condições de produção.” (Foucault *apud* Iñiguez, 2004, p. 93). A frase da imagem se desconexa com a imagem, logo que os elementos visuais da Figura 1 descrevem a conjuntura da Figura 2 e da concretização da frase do mesmo.

Adentrando mais um pouco o artigo, se vê a Figura 3 e logo abaixo a Figura 4. Nesses quadros será analisada a complexidade que os alunos encontram durante as aulas. Vale ressaltar que a imagem do Enem se refere a dificuldade da aprendizagem que o sujeito aluno que sofre com dislexia tem durante o processo de ensino-aprendizagem, mas esse não é o foco escolhido por nós. Aqui se usa essa imagem para mostrar a dificuldade que todos os alunos têm durante a aprendizagem como um todo, sem citar nenhuma dificuldade cognitiva em específico, pois todo aluno é especial a seu modo.

Figura 3: Tirinha da prova de linguagens, códigos e suas tecnologias, do Enem (2023)

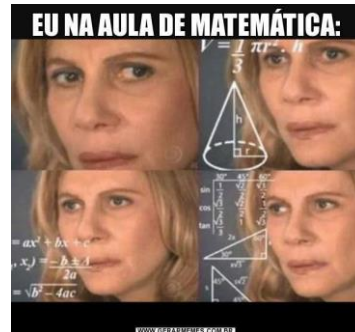


Fonte: www.otrasvoceseneducacion.org. Acesso em: 8 nov. 2022.

Na Figura 3 aparece uma captura de uma cena do filme indiano *Taare Zameen Par - Every Child is Special*, traduzido para o português como *Estrelas na Terra - Toda criança é especial*. A cena está em preto e branco, tem um enquadramento duplo de primeiro plano e como segundo plano se visualiza uma parede branca com um desenho de uma nave espacial. A imagem passa a sensação de segurança, carinho e afeição que a criança sente e é transpassada através dos gestos e expressões para o adulto que se curva para se igualar ao menino. Por ser uma imagem de afeição, o desenho ao fundo transmite a infantilidade e a maneira como a criança transmite o que aprendeu com o professor. Já a imagem do adulto passa ao público o comportamento sensível que o professor deve ter com a dificuldade de cada aluno. O texto que

acompanha a imagem faz referência a própria cena, pois reflete o questionamento vivido por muitos alunos, além do porquê é difícil estudar, se concentrar e tantos outros porquês que os alunos se preocupam. Passamos para a última imagem:

Figura 4: Meme sobre aula de matemática



Fonte: <https://www.gerarmemes.com.br/meme/938479-amiga-olha-discretamente->. Acesso em: 25 mar. 2024.

No quadro acima, se destaca um dos memes mais famosos do Brasil e que ganhou proporções mundiais. Nele tem a imagem de Nazaré Tedesco, vilã interpretada pela atriz Renata Sorrah na novela *Senhora do Destino*. Aqui surgem os diversos números e letras que sempre estão presentes nas questões problemáticas da matemática, amada por alguns e odiada por tantos. Esse único meme se divide em quatro quadros, dando destaque a um semblante de questionamento e dúvida, remetendo à realidade de inúmeros alunos. A frase “Eu na aula de matemática” deixa ainda mais em evidência a dificuldade do aluno durante a aula, visto que ele usa o pronome da primeira pessoa do singular “eu”, dando a entender que ele mesmo já passou ou está passando por essa situação.

Como já dito acima, o meme reflete a realidade de forma humorística e a imagem mostra em sua essência o que muito não se diz nos textos escritos, logo deve-se buscar no discurso um “campo de regularidade para várias posições de *subjetividade*” (Foucault *apud* Iñiguez, 2004, p. 91). Em virtude disso, o discurso produz o que o sujeito enuncia. Aqui nos dois quadros, o sujeito enuncia a dificuldade que encontra nos estudos, seja em matemática ou em outra área, no qual é no sócio-histórico que o sujeito se posiciona ao emitir seu discurso.

Considerações Finais

Ao longo desta análise discursiva, podemos concluir que a leitura de memes e imagens relacionados a temas político-sociais atuais possibilita identificar discursos e verdades. Dessa forma, a abordagem dos estudos discursivos foucaultianos se revelou profícua para

compreender as imagens da prova e os memes como linguagem potencializadora de reflexões. Trata-se de propor leituras que articulam as linguagens e sua exterioridade político-social.

Diante do exposto, analisamos a produção de sentido das imagens como possíveis potencializadoras de reflexão; identificamos as imagens presentes na prova e os memes que circularam no ano de 2023, a fim de demonstrar como a leitura de memes e imagens do Enem provocam reflexões sobre temas político-sociais.

Assim, atingimos o objetivo geral de analisar imagens presentes na prova da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias e memes, como materialidade discursiva para promover a criticidade dos sujeitos educandos. De tal modo, que respondemos a problemática de como a leitura discursiva de imagens presentes na prova e os memes podem incentivar a criticidade dos sujeitos sobre temas político-sociais atuais, considerando que associa as condições de possibilidade, os multiletramentos e as tecnologias digitais às práticas pedagógicas.

Por fim, ressaltamos que a leitura de memes e imagens em sala de aula pode ser uma prática possível, pois possui relevância no meio social da maioria dos estudantes, além de dialogar com questões político-sociais atuais, constituindo-se como uma ferramenta potencializadora de discussões e reflexões sobre a realidade dos alunos.

Referências

ENEM 2008 – Exame Nacional do Ensino Médio. **INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Ministério da Educação. Disponível em: https://download.inep.gov.br/enem/provas_e_gabaritos/2023_PV_impreso_D1_CD1.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino.; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo**. Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis, SC, v. 4, n. 15, p. 679-684, dez. 2006.

CHAGAS, Viktor. **Da memética aos memes de internet: uma revisão da literatura**. BIB, São Paulo, n. 95, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/119>>. Acesso em: 28 mar. 2023.

COURTINE, J.-J. **Les glissements du spectacle politique**. Esprit, n. 164, p. 152-164, 1990.

DAWKINS, Richard. **O gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GERAR MEMES. **Eu na aula de matemática**. Fotografia. Data de publicação: s.d.. Disponível em: www.gerarmemes.com.br/meme/938479-eu-na-aula-de-matematica-. Acesso em: 20 de mar. de 2024.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos, SP: Claraluz, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento**. Organização Manoel Barros da Motta. Tradução Elisa Monteiro. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. Coleção Ditos e Escritos, vol. II.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3ª edição. São Paulo. Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. “Política e Ética: uma entrevista.” In: Michel FOUCAULT. **Ética, Sexualidade e Política**. 218-224. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004

HORTA, Natália Botelho. **O meme como linguagem da internet: uma perspectiva semiótica**. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18420/1/2015_NataliaBotelhoHorta.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

IÑIGUEZ, Lupicínio. (2004). **Manual de análise do discurso em ciências sociais**. Petrópolis: Editora Vozes.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Exame Nacional do Ensino Médio: Documento Básico 2002. Brasília: INEP. Disponível em: <<http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/265>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

LEOCÁCIO, Rodrigo. **O que é gif?** Definição e principais características deste formato de imagem. **Futura Express**, 2020. Disponível em: <<https://www.futuraexpress.com.br/blog/o-que-e-gif/>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

MEME. In Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/meme>. Acesso em: 05 de maio de 2024.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Leitura**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. 4. ed. Campinas: Pontes Editores, 2001. 218p.

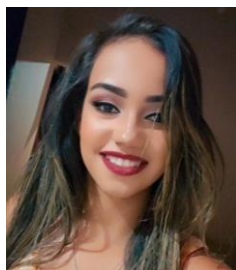
PÊCHEUX, Michel. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. **Papel da memória**. Campinas (SP): Pontes, 1999. p. 49-57.

REDDIT. **White washing is necessary to avoid controversy**. Publicado no ano de 2020. Disponível em: <https://www.reddit.com/r/memes/comments/a32d96/white_washing_is_necessary_to_avoid_controversy/>. Acesso em: 20 de mar. de 2024.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

Autor 1:



Ana Naielle de Souza Almeida.

Cursou Letras, Língua Inglesa na Universidade do Estado da Bahia/UNEB, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação de Ensino, Linguagem e Sociedade/PPGELS e participa do Laboratório de Estudos do Audiovisual e do Discurso/AUDiscurso/UNEB.

Email: anna.naielly@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7484333368085707>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3291-7510>

Autor 2:



Maria Aparecida Pinheiro Magalhães Bittencourt

Cursou Letras, Língua Inglesa na Universidade do Estado da Bahia/UNEB, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação de Ensino, Linguagem e Sociedade/PPGELS e participa do Laboratório de Estudos do Audiovisual e do Discurso/AUDiscurso/UNEB.

Email: marybittencourt007@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9295440693186350>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0968-8318>

Autor 3:



Janaina de Jesus Santos

Professora da Universidade do Estado da Bahia/UNEB, líder do Laboratório AUDiscurso-UNEB, atua no Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade/PPGELS e na Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens/PPGCEL-UESB.

Email: jj santos@uneb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4544276128135109>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8888-6592>